

ESTUDO ESPECIAL

CUSTO DA VIDA – Análise de seu comportamento

Vem constituindo motivo de comentários o fato de o custo da vida no Estado da Guanabara, calculado pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas, e divulgado em "Conjuntura Econômica", apresentar este ano incrementos menores que os do índice calculado pelo Ministério do Trabalho (SEPT). Já em 1959, tais comentários tinham sentido inverso: alegavam que o nosso índice evoluía em ritmo muito acelerado. Mas, isso, que poderia parecer uma consequência de imperfeições técnicas ou diferenças de ponderação, ou ainda de coleta dos dados, é perfeitamente explicável como veremos a seguir. Realmente, no período de dezembro de 1959 a setembro de 1960, a alta do custo da vida de "Conjuntura Econômica" foi de 12,7%, ao passo que a do índice do SEPT alcançou 25,8%. A discrepância é, portanto, demasiadamente sensível. Entretanto, se descermos a uma análise mais minuciosa do índice elaborado pelo Ministério do Trabalho, localizaremos perfeitamente as suas causas.

Durante o ano de 1959, enquanto no período de janeiro a dezembro, o nosso índice cresceu de 45,7%, o do SEPT aumentou de somente 22,1%. A divergência repousa no fato de que, em 1959, de acordo com as estatísticas do Ministério do Trabalho, os aluguéis não subiram de preço. Ainda de acordo com a mesma fonte, as rubricas "vestuário" e "higiene" ter-se-iam ele-

vado, respectivamente, de 3,3% e . . . 10,5% até abril, permanecendo estáveis no resto do ano.

Acontece, ainda, que os itens correspondentes a "transporte" e "luz e combustível" haveriam crescido de 4,1% e de 38,4% até julho, estabilizando-se no resto do ano. Somente o item "alimentação" teria visto o seu nível aumentado durante todo o ano.

I - ÍNDICE DO CUSTO DA VIDA
- AUMENTOS PERCENTUAIS -

ITENS	JANEIRO 1959 - ABRIL 1959		JANEIRO 1959 - JULHO 1959		JANEIRO 1959 - DEZEMBRO 1959		JANEIRO 1959 - JANEIRO 1960	
	"Conjun- tura Econômi- ca"	SEPT	"Conjun- tura Econômi- ca"	SEPT	"Conjun- tura Econômi- ca"	SEPT	"Conjun- tura Econômi- ca"	SEPT
Alimentação.....	17,8	13,3	23,8	17,3	61,5	41,9	61,7	42,3
Habitação.....	4,6	0	9,6	0	18,9	0	20,5	43,5
Vestuário.....	13,5	3,3	20,4	3,3	35,3	3,3	36,8	22,8
Higiene.....	14,8	10,5	30,2	10,5	55,0	10,5	56,5	30,9
Transporte.....	3,7	0	23,5	4,1	34,6	4,1	34,6	4,1
Luz e Combustível	2,6	0	41,4	38,4	39,7	38,4	39,7	38,4
TOTAL GERAL.....	14,5	8,0	21,9	11,0	45,7	22,1	47,0	35,1

acusando uma alça de 41,9%, contra 61,5% do nosso. No período janeiro-julho de 1959, os dois índices acusavam aumentos bem mais comparáveis: 17,3% e 23,8%, respectivamente.

Enquanto isso, tôdas as rubricas do índice de "Conjuntura Econômica" assinalaram progressivos aumentos no decorrer do ano, refletindo melhor a marcha dos preços, conforme se depreende do QUADRO I, cujas por-

centagens põem em destacado relêvo a tendência à estabilidade da maioria dos itens que integram o índice do SEPT, em flagrante contraste com o que ocorria com o nosso.

Passando, agora, à análise da evolução do custo da vida nos 9 primeiros meses do corrente ano, verificamos, logo de início, a circunstância de o índice do SEPT relativo a aluguéis ter aumentado, em janeiro, de 43,5%, pa-

II - CUSTO DA VIDA - AUMENTOS PERCENTUAIS

ITENS	DEZEMBRO 1959 - ABRIL 1960		DEZEMBRO 1959 - JULHO 1960		DEZEMBRO 1959 - SETEMBRO 1960	
	"Conjuntu- ra Econô- mica"	SEPT	"Conjuntu- ra Econô- mica"	SEPT	"Conjuntu- ra Econô- mica"	SEPT
Alimentação.....	+ 3,3	+ 2,5	+ 2,6	+ 0,9	+ 6,2	+ 8,0
Habitação.....	+ 4,9	+43,5	+ 9,1	+69,8	+12,2	+69,8
Vestuário.....	+ 7,9	+25,5	+15,1	+37,0	+17,6	+37,0
Higiene.....	+ 7,0	+26,1	+16,2	+40,5	+18,6	+40,5
Transporte.....	+11,5	+26,7	+11,5	+26,7	+20,2	+33,3
Luz e combustível....	+ 0,6	-	+ 2,0	+ 2,3	+32,7	+ 2,3
T O T A L	+ 5,8	+15,9	+ 8,0	+21,0	+12,7	+25,8

ra um incremento de apenas 1,6% no índice de "Conjuntura Econômica", como indicando que os aumentos que deveriam ter ocorrido em 1959 se houvessem concentrado em um único mês do ano em curso (QUADRO I).

Mas, a ascensão tão rápida do custo da vida calculado pelo Ministério do Trabalho não se limitou apenas aos aluguéis. Os demais itens, que se mostravam estabilizados a partir de abril e julho de 1959, deram saltos extraordinários no 1º quadrimestre de 1960. Isso é o que mostra o QUADRO II, ao revelar que os índices do SEPT relativos a "vestuário", "higiene" e "transporte" evoluíram nos primeiros 4 meses do ano de 25,5%, 26,1% e 26,7%, respectivamente, enquanto as porcentagens de aumento dos índices de "Conjuntura Econômica" foram, correspondentemente, 7,9%, 7,0% e 11,5%. Explicar tão bruscos saltos no índice do Ministério do Trabalho é tarefa delicada.

A experiência ensina que os preços não se comportaram dessa maneira, o que nos leva a acreditar em deficiências na coleta dos dados ou, simplesmente, omissões da coleta, como causas motivadoras desses incrementos inopinados. Por outro lado, à medida que isso se registrava, a rubrica "alimentação" evoluía muito mais lentamente no índice do SEPT que no de "Conjuntura Econômica". Assim foi até julho deste ano.

O processo de evolução dos preços das utilidades e serviços computados

III - PRODUTOS ALIMENTARES
VARIACÃO PERCENTUAL DE PREÇOS
31/12/1958 A 30/11/1959 E
31/12/1959 A 30/11/1960

PRODUTOS	PÊSO	VARIACÃO PERCENTUAL	
		Dez. 1958 / nov. 1959	Dez. 1959 / nov. 1960
Arroz.....	2,9	+ 58,3	- 6,0
Banha.....	2,4	+ 98,1	+ 38,5
Batata inglesa...	1,3	+ 96,6	- 19,4
Biscoito.....	0,5	+ 52,6	+ 35,1
Café.....	2,0	- 35,5	+ 32,0
Cebola.....	0,8	+145,9	- 51,3
Charque.....	1,1	+ 86,0	+ 35,6
Farinha de trigo.	0,3	+ 35,8	+ 0,4
Farinha de mesa..	0,3	+ 19,7	+ 11,1
Farinha de milho.	0,3	+ 16,7	- 2,1
Feijão.....	3,0	+442,2	- 39,1
Goiabada.....	0,3	+ 25,9	+ 7,3
Macarrão.....	0,7	+ 44,8	-
Manteiga.....	1,6	+ 23,9	+108,9
Óleo vegetal.....	0,8	+ 78,9	+ 51,7
Queijo.....	0,7	+ 87,5	+ 11,8
Sal.....	0,2	+ 26,8	+ 20,2
Abóbora.....	0,2	+ 76,5	- 22,0
Alface.....	0,2	+ 22,0	+ 34,5
Batata doce.....	0,2	+ 75,0	+ 14,3
Cenoura.....	0,3	+119,2	- 4,0
Repolho.....	0,2	+ 88,9	+ 5,9
Tomate.....	0,6	- 5,3	+ 71,4
Banana.....	1,9	+ 50,0	+ 3,7
Laranja.....	1,1	+ 28,6	- 33,3
Ovos.....	1,1	+ 66,4	+ 13,8
Aves.....	1,0	+ 50,0	+ 14,6
Peixe.....	1,1	+ 80,7	+ 31,0
Açúcar.....	2,2	+ 40,7	+ 41,1
Carne.....	7,1	+ 6,9	+ 83,9
Pão.....	3,6	+ 41,7	+ 17,6
Leite.....	2,4	+ 23,7	+ 50,8
Cerveja.....	0,3	+ 33,3	+ 4,2
Guaraná.....	0,3	+ 28,6	-
TOTAL.....	43,0	+ 69,8	+ 14,0

Fonte: Serviço de Estatística e Econometria, do Instituto Brasileiro de Economia, da Fundação Getúlio Vargas.

IV - FARMÁCIA E HIGIENE, SERVIÇOS
 PESSOAIS E MÓVEIS E UTENSÍLIOS
 -VARIACÃO PERCENTUAL DE PREÇOS-
 31/12/1958 A 30/11/1959 E
 31/12/1959 A 30/11/1960

DISCRIMINAÇÃO	PÊSO	VARIACÃO PERCENTUAL	
		Dez. 1958 / nov. 1959	Dez. 1959 / nov. 1960
FARMÁCIA E HIGIENE:			
Algodão.....	0,4	+ 48,6	+ 30,9
Injeção.....	0,4	+ 60,0	+ 18,2
Cafiaspirina.....	0,4	+ 20,0	+ 33,3
Eicarbonato.....	0,4	+190,0	+ 33,3
Iodo.....	0,4	+ 44,1	- 3,7
Sabonete.....	0,5	+ 65,2	+ 72,0
Pasta dentifrícia	0,5	+ 71,8	+ 9,6
Talco.....	0,5	+ 60,4	+ 17,6
Escôva de dentes.	0,5	+ 26,5	+ 20,0
TOTAL.....	4,0	+ 63,0	+ 25,8
SERVIÇOS PESSOAIS:			
Lavanderia.....	1,1	+ 73,1	+ 22,2
Barbearia.....	1,0	+ 25,0	+ 20,0
Cinema.....	1,5	+ 66,7	+ 83,3
Jornais.....	0,8	+105,9	-
Cigarro.....	1,4	+ 42,9	+ 60,0
TOTAL.....	5,8	+ 60,9	+ 39,4
MÓVEIS E UTENSÍLIOS:			
Mesa.....	0,4	+ 35,4	+ 23,1
Armário.....	0,4	+ 52,9	+ 30,8
Cadeira.....	0,4	+ 66,7	+ 14,3
Cama.....	0,4	+ 56,7	+ 1,1
Colchão.....	0,4	+ 28,6	+ 66,7
Prato.....	0,2	+ 47,5	+ 82,1
Xícara.....	0,2	+ 59,2	+ 16,4
Copo.....	0,2	-	+ 10,5
Panela.....	0,2	- 2,9	+ 46,8
Frigideira.....	0,2	- 3,4	+ 23,6
Interruptor.....	0,1	+ 22,4	+ 6,5
Lâmpada.....	0,2	+ 36,3	+ 14,3
Ferro de engomar.	0,2	+ 16,8	+ 32,0
Vassoura.....	0,2	+ 46,2	+ 16,7
Sabão.....	1,0	+ 47,7	+ 60,0
Sapólio.....	0,2	+ 80,1	+ 9,1
Cêra.....	0,6	+ 56,2	+ 26,1
Inseticida.....	0,2	+ 50,6	+ 20,7
TOTAL.....	5,7	+ 45,7	+ 32,7

no índice do Ministério do Trabalho prosseguiu nos meses subseqüentes ao 1º quadrimestre de 1960. Por isso, em setembro vamos encontrar, comparativamente a dezembro de 1959, porcentagem de aumentos da ordem de 69,8% para "habitação", 37,0% para "vestuário", 40,5% para "higiene" e 33,3% para "transporte", contra 12,2%, 17,6%, 18,6% e 20,2%, respectivamente, no índice de "Conjuntura Econômica". Cumpre ressaltar ainda que, sendo por todos conhecidos os aumentos de preços da luz e gás, é estranhável que o SEPT, para o período dezembro de 1959 a setembro de 1960, tenha registrado um incremento de apenas 2,3% nessa rubrica; "Conjuntura Econômica" revela aí um acréscimo de 32,7%.

Feitas essas considerações em torno da evolução dos dois índices, deixaremos aos interessados um julgamento sobre o critério de como vêm sendo ambos elaborados, bem assim sobre a sua representatividade. O nosso processo de cálculo e de ponderação já foi minuciosamente divulgado, fazendo-se acompanhar da relação de todos os serviços que integram a sua composição.

Aproveitamos a oportunidade para mais uma vez voltar aos detalhes da evolução de nosso índice, ressaltando o seu comportamento no período de dezembro de 1959 a novembro de 1960, em comparação com igual período de tempo anterior. Analisando, de início, a rubrica "alimentação" (QUA-

DRO III), verificamos que, nos 11 primeiros meses deste ano, o seu incremento foi de somente 14%, contra 69,8% em idêntico lapso de 1959. As razões desse moderado incremento do índice em 1960, relativamente a 1959, estão com muita nitidez espelhadas no QUADRO III, sendo para isso suficiente nos determos um pouco no que ocorreu com os preços do arroz, batata, batata-inglês, cebola, charque, feijão, peixe, pão, banana, laranja, aves e ovos, para mencionarmos apenas aqueles produtos de maior peso na formação do agregado total.

É verdade que este ano, produtos de pesos elevados, como carne fresca, leite e manteiga, apresentaram substancial incremento, mas isso não evitou que, no conjunto, o custo da alimentação deixasse de evoluir numa proporção que se traduz por apenas 1/4 do aumento assinalado em 1959, tais foram os incrementos sensivelmente menores e mesmo alguns decréscimos nos preços da grande maioria dos gêneros alimentícios computados no índice.

Com referência ao item "farmácia e higiene" (QUADRO IV), constata-se que, com exceção do sabonete, todos os demais produtos tiveram em 1960 os seus preços acrescidos em proporções menores que em 1959, havendo o aumento total do grupo alcançado 25,8%, contra 63,0% em 1959. Nos "serviços pessoais" se registraram maiores altas de preços em cinema e cigarros. Mas, tendo os itens lavanderia e barbearia evoluído em

V - VESTUÁRIO, SERVIÇOS PÚBLICOS E ALUGUEL DA CASA

- VARIAÇÃO PERCENTUAL DE PREÇOS -
31/12/1958 A 30/11/1959 E
31/12/1959 A 30/11/1960

DISCRIMINAÇÃO	PÊSO	VARIAÇÃO PERCENTUAL	
		Dez. 1958 / nov. 1959	Dez. 1959 / nov. 1960
VESTUÁRIO:			
Calçado homem....	1,6	+ 44,0	+ 47,7
Calçado senhora..	1,3	+ 45,6	+ 44,2
Alpargata.....	0,3	+ 12,3	+ 60,0
Algodão cambraia.	0,5	+ 30,1	+ 40,7
Morim.....	0,5	+ 64,4	+ 30,0
Popeline.....	0,5	+ 22,1	+ 13,9
Rayon.....	0,5	+ 63,8	+ 18,7
Terno casimira...	1,8	+ 28,6	+ 11,8
Camisa tricoline.	1,0	+ 28,9	+ 9,1
Calça brim.....	1,0	+ 57,8	+ 15,7
Jôgo jersey.....	1,5	+ 38,8	+ 11,1
Lençol.....	0,5	+ 36,7	+ 26,6
TOTAL.....	11,0	+ 37,1	+ 26,1
SERVIÇOS PÚBLICOS:			
Luz.....	2,1	+ 30,0	+ 48,0
Gás.....	1,6	+ 56,0	+ 23,1
Telefone.....	0,6	-	+ 44,4
Bonde.....	1,3	+ 50,0	+ 66,6
Ônibus.....	2,3	+ 33,3	+ 20,0
Lotação.....	2,6	+ 42,9	+ 20,0
TOTAL.....	10,5	+ 38,4	+ 31,3
ALUGUEL.....	20,0	+ 18,2	+ 16,3

Fonte: Serviço de Estatística e Econometria, do Instituto Brasileiro de Economia, da Fundação Getúlio Vargas.

ritmo menos sensível e o preço dos jornais permanecido estável, o incremento global do item foi de 39,4%, em confronto com 60,9% em 1959.

Deve-se ainda chamar a atenção para o fato de que a rubrica "móveis

e utensílios" acusou no período de dezembro de 1959 a novembro de 1960 um acréscimo de 32,7%, contra 45,7% em igual época anterior. Muitas utilidades desse item tiveram seus preços aumentados em escala bem maior que em 1959, mas no conjunto a situação foi, como vimos, ligeiramente favorável.

O QUADRO V apresenta as utilidades e serviços que integram os itens "vestuário", "serviços públicos" e "aluguel". Nestes, as taxas de incrementos de preços de 1960, comparativamente a 1959, foram também menores, assinalando-se o menor na rubrica

"vestuário", que atingiu somente 26,1%, contra 37,1% em 1959. Tal comportamento foi influenciado, principalmente, pelos menores incrementos de preços no setor das roupas feitas. Fenômeno semelhante se registrou no item "serviços públicos", onde os menores acréscimos nos preços do gás e nas passagens de ônibus e lotação fizeram com que as despesas dos consumidores nesse grupo crescessem de 31,2%, em comparação com 38,4% em 1959. Também o índice "aluguéis" aumentou em menor proporção, pois evoluiu de 16,3 em 1960, contra 18,2% em 1959.

Banco Brasileiro de Descontos, S. A.

QUADRO DEMONSTRATIVO DO BALANÇO DE OUTUBRO DE 1960

A T I V O		P A S S I V O	
	Cr\$		Cr\$
Caixa e Bancos	3.853.003.601,10	Capital e Reservas	1.084.310.780,40
Títulos Descontados	11.424.927.199,20	Depósitos	16.076.365.883,10
Agências	3.642.066.931,10	Agências	2.306.401.470,00
Correspondentes	129.044.566,10	Correspondentes	192.874.188,30
Apólices e Obrigações Federais	1.148.429.961,00	Ordens de Pagamentos e Outros Créditos	1.776.015.331,90
Imóveis e Móveis	700.608.150,50	Contas de Resultados ...	774.990.765,30
Outros Créditos	881.611.267,30	Contas de Compensação..	7.202.372.681,00
Contas de Resultados...	431.266.742,40		
Contas de Compensação..	7.202.372.681,00		
Total	29.413.331.100,00	Total	29.413.331.100,00

(aa.) — Dr. Cunha Júnior, Diretor-Presidente. — Donato Francisco Sassi, Diretor-Vice-Presidente. — Amador Aguiar, Diretor-Superintendente. — Luiz Silveira, Diretor-Gerente. — Laudo Natél, Diretor-Gerente. — Basílio Troncoso Filho, Diretor-Adjunto. — Leonardo Grácia Júnior, Diretor-Adjunto. — Mário Attab, Gerente — Raul Passarelli, Gerente. — José Farla Basílio, Sub-Gerente e Chefe da Contabilidade (C. R. C. — S. P. n.º 3.094).